

## **PONTO DE VISTA**

## O besteirol dos 500 anos

## JOÃO UBALDO RIBEIRO

evando-se em conta nossa pitoresca realidade e escritas sobre o controvertido aniversário do Brasil não dá para surpreender. O que chateia um pouquinho é que diversas dessas besteiras continuarão a perseguir-nos pela vida principal delas, naturalmente, guiam contar e o resto se desig-

é a de que o Brasil começou em 1500, quando nem mesmo no nome isso aconteceu, posto que éramos uma ilha quando os portugueses primeiro viram as terras daqui e, durante muito tempo, o Brasil que duvidosamente existia não tinha nada a ver com o Brasil de hoje.

A impressão que se tem é que, do povo às autoridades e mesmo aos entendidos, achase que o Brasil já estava no mapa, com as fron-

índios ao nosso país. Não sou historiador, mas também não sou tão burro assim para acreditar que os índios tinham qualquer noção geopolítica, ou alguma idéia de que pertenciam Nações Unidas. a um "país" chamado Pindorama. Não havia qualquer país, é rumos um pouquinho diferen-

dorama devia fazer sentido para os ocupantes que os portugueses encontraram aqui, se é que ela era usada mesmo. No contemporânea, até que máximo, significaria o único a quantidade de besteiras ditas mundo conhecido deles. Parece assim que os nossos índios administravam impérios e cidades como os dos maias, astecas ou incas, quando na verdade, que perdura até hoje, viviam neoliticamente e a maioafora, algumas talvez trazendo ria esgotava os numerais em consequências indesejadas. A três - era o máximo que conse-

Jonas Cunha/AE - 20/7/93

João Ubaldo Ribeiro escreve

**V** IOLÊNCIA

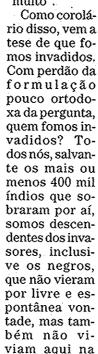
ATINGE ÍNDIOS

**DESDE A** 

**DESCOBERTA** 

aos domingos neste espaço

nava como "muito".



rio disso, vem a tese de que fomos invadidos. Com perdão da formulação pouco ortodoxa da pergunta, quem fomos invadidos? Todos nós, salvante os mais ou menos 400 mil índios que sosomos descendentes dos invasores, inclusique não vieram por livre e espontânea vontade, mas também não vi-

teiras e características atuais, época de Cabral e hoje constino momento em que Cabral tuem parte indissolúvel de noschegou. Teria tido até um no- sa, digamos assim, identidade. me nativo, já proposto, pelos Imagino que haja quem pense mais exaltados, para substituir que, diante de uma delegação "Brasil": Pindorama, designa- portuguesa, algum diplomata ção supostamente dada pelos ou general índio tenha argumentado que se tratava da ocupação ilegal de um Estado soberano do Oiapoque ao Chuí e que aquilo não estava certo, cabendo talvez a intervenção das Se a História tivesse tomado

claro, nem sequer a palavra Pintes, nossa área hoje podia es-

tar subdividida em vários paí- co e outros, notadamente na mos as orelhas, nos tatuamos e ses diferentes, uns falando por- América Central, se sintam in- usamos batom, é uma questão tuguês, outros espanhol, ou- vadidos. Até hoje são numerotros holandês, outros francês. sos e discriminados, muitos Do Tratado de Tordesilhas às nem falam espanhol e, quando capitanias hereditárias, aos aportaram os conquistadores, movimentos separatistas e à tinham cidades maiores do que ação do barão do Rio Branco, as européias. Mas nós? Quem, muita coisa se passou para que nos tenhamos tornado o Brasil que somos hoje. Ninguém chegou aqui e descobriu o Brasil já pronto e acabado (se é que podemos falar assim mesmo agora), isto é uma perfeita malu- mado mundo civilizado ignoquice. O Brasil, é mais do que rasse a existência destas teróbvio, se construiu lentamente ras até hoje. Teríamos aqui, e às vezes aos trancos e barran-

Compreende-se que nativos de países como o Peru, o Méxi- (nada contra, até porque fura- Daqui a pouco - e aí é que mora em tupi-guarani?

com a notável exceção do amigo pataxó e da jovem senhora xavante que ora me lêem, foi aqui invadido? Vamos supor, já jogando no terreno da absoluta impossibilidade, que o chanão o Brasil, mas uns 4 milhões tante mulato, em Porto Segu-

de estilo), que não falavam as línguas uns dos outros, matavam-se entre si com alguma regularidade e cuja tecnologia não era propriamente da era informática. Brasil mesmo, ne-

Mas está ficando politicamente correto, suspeito eu que por motivos incorretíssimos, abraçar a tese da invasão do Brasil. "Nós fomos invadidos, fomos invadidos!", grita em português brasileiro, a única língua que sabe, um manifes-

o perigo - entra na moda de vez e os resquícios das nações indígenas que ainda subsistem deverão aspirar à soberania sobre os territórios que ocupam. Como na Europa Oriental, cada etnia quererá ter seu Estado e sua autonomia, com bandeira, hino, moeda (dólar, para facilitar) e passaporte. Que beleza, forma-se-á por exemplo, depois de um plebiscito entre os índios, o Estado Ianomâmi, completamente independente e ocupando área bem maior do que muitos outros países do mundo juntos, reconhecido pelas organizações internacionais e protegido pelo grande paladino da liberdade dos povos, os Estados Unidos, que mandariam missionários e ajuda econômica e tecnológica e, dessa forma, investiriam desinteressadamente numa área tão pobre em recursos econômicos e que tão pouca cobiça desperta, como a Amazônia. E, se protestássemos, a Otan bombardearia o Viaduto do Chá, a ponte Rio-Niterói e o Elevador Lacerda, como advertência. Cometeram-se e cometem-

se crimes inomináveis contra os índios, que devem ter seus direitos assegurados. Também se cometeram e cometem crimes contra grande parte dos brasileiros não-índios, outra vergonha que precisa ser abolida. Mas isso não tem nada a ver com a tal invasão, assim como a outra série de besteiras intensamente veiculada, segundo a qual, se não houvéssemos sido colonizados pelos portugueses, estariamos em melhor situação, assim como estão em melhor situação a antiga Guiana Inglesa, o Suriname, a Indonésia, a Nigéria, a Somália, o Sudão e um rosário interminável de ex-colônias européias, quando na verdade se trata de um caso claro de o buraco de nativos de beiço furado e ro. Será possível que não se per- achar-se bem mais embaixo. pintados de urucu e jenipapo ceba a vastidão dessa sandice? Como é que se diz "babaquice"

